

## Dados epidemiológicos

**Situação epidemiológica das arboviroses no estado de São Paulo: Dengue; Chikungunya; Zika vírus****Epidemiological situation of arboviruses in the state of São Paulo: Dengue; Chikungunya; Zika vírus**

Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo – Brasil

A dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são de notificação compulsória contemplados na Portaria do Ministério da Saúde nº 204 de 17 de fevereiro de 2016. Causadas por vírus distintos são transmitidas pela picada de mosquitos do gênero *Aedes* (*A. aegypti* e *A. Albopictus*).

Os primeiros casos de dengue autóctone no estado de São Paulo ocorreram em 1987. Desde então, a doença apresenta um padrão epidemiológico caracterizado por períodos de baixa transmissão intercalados com epidemias. Geralmente as epidemias ocorrem em anos nos quais se observa a introdução de um novo

sorotipo do vírus da dengue ou a alteração do sorotipo predominante.

A febre chikungunya chegou ao Caribe e às Américas em 2013, com os primeiros casos de transmissão autóctone da doença confirmados no início de 2014 nestas regiões, incluindo o Brasil. No estado de São Paulo, casos autóctones foram registrados a partir deste ano.

A circulação do vírus Zika no Brasil foi confirmada laboratorialmente em abril de 2015, em amostras de pacientes do município de Camaçari, Bahia. Em maio foram confirmados casos no Rio Grande do Norte, Alagoas, Pará e São Paulo (Sumaré e Campinas).

**I. DENGUE****Tabela 1.** Casos de dengue no estado de São Paulo, 2015 e 2016

casos de dengue	Total 2015	Total 2016	Total ano dengue 2015/2016
Total de notificados	1.016.133	153.593	233.003
Total de confirmados	681.921	42.932	61.600
Total de descartados, ign. Bcos e inconclusivos	334.221	110.661	171.403

Fonte: Sinan on line, 21/03/2016

Ano dengue: sem. ep. 27 de 2015 até sem. ep. 26 de 2016

Total 2016: sem. ep. 1 até sem. ep. 12 de 2016

Total 2015: sem. ep. 1 até sem. ep. 52 de 2015

**Tabela 2.** Óbitos por dengue no estado de São Paulo nos meses de janeiro, fevereiro e março nos anos 2015 e 2016

Óbitos por dengue	2015 (jan. fev. e marco)	2016 (jan. fev. e marco)
confirmados	283	16
Em investigação		33

Fonte: Sinan on line: DENGON 388449, 388451 e CEVESP de 22/03/2016

**Tabela 3.** Óbitos por dengue confirmados e em investigação, por Departamento Regional de Saúde (DRS) e município, estado de São Paulo, ano 2016

DRS	município	óbitos confirmados	óbitos em investigação	
1	São Paulo	1	6	
	Mauá		2	
	Santo André		1	
	Carapicuíba	1		
2	Birigui	1	0	
	Mirandópolis		1	
	Pereira Barreto		1	
3	Araraquara	Ibitinga	2	
5	Barretos	Barretos		2
7	Campinas	Monte Mor		1
		Sumaré		1
11	Presidente Prudente	Caiabu	1	
		Presidente Prudente	9	1
		Santo Anastácio		2
13	Ribeirão Preto	Cajuru		1
		Sertãozinho		1
15	São José do Rio Preto	Catanduva		3
		Fernando Prestes		1
		São José do Rio Preto		2
16	Sorocaba	Porto Feliz		1
17	Taubaté	São José dos Campos		2
		Taubaté	1	4
<b>Total</b>		<b>16</b>		<b>33</b>

Fonte: Sinan on line: DENGON 388449, 388451 e CEVESP de 22/03/2016

No estado de São Paulo adotou-se o conceito de ano-dengue devido à sazonalidade da doença com maiores incidências no verão e outono e declínio no início do inverno e primavera. O ano-dengue corresponde ao período entre as semanas epidemiológicas 27 (julho) e a semana epidemiológica 26 (junho) do ano seguinte. No início do ano-dengue, a confirmação dos casos é feita por exame laboratorial e o critério clínico epidemiológico é adotado a partir de limites de coeficiente de incidência e porte populacional dos municípios. De acordo com os valores observados os municípios são classificados em quatro fases:

- Silenciosa: município com incidência igual a zero, com ou sem notificação de suspeitos;
- Inicial: município com incidência < 20% do limite estabelecido para diagnóstico laboratorial;
- Alerta: município com incidência  $\geq 20\%$  do limite estabelecido para diagnóstico laboratorial;
- Emergência: município que atingiu o limite estabelecido para diagnóstico laboratorial



**Tabela 4.** Distribuição dos casos de chikungunya confirmados no estado de São Paulo, ano 2016

DRS	Município de residência	Número de casos	
		Importados	Autoctones
1 São Paulo	Guarulhos	3	0
	Itaquaquecetuba	3	0
	Mauá	1	0
	São Bernardo do Campo	2	0
	São Paulo	28	3
2 Araçatuba	Sud Mennucci	1	0
3 Araraquara	Rincão	1	0
6 Bauru	Igaraçu do Tietê	1	0
7 Campinas	Jaguariúna	1	0
10 Piracicaba	Rio Claro	1	0
16 Sorocaba	Boituva	1	0
	Iperó	2	0
	Mairinque	1	0
	Porto Feliz	2	0
	Sorocaba	4	0
17 Taubaté	Cachoeira Paulista	1	0
	Ilha bela	1	0
	Pindamonhangaba	1	0
	São José dos Campos	1	0
<b>Total</b>		<b>56</b>	<b>3</b>

Fonte: Sinan net, 21/03/2016

## III. ZIKA VÍRUS

**Tabela 5.** Distribuição dos casos de Zika vírus confirmados laboratorialmente, segundo Departamento Regional de Saúde (DRS) e município de residência. Estado de São Paulo, 2015-2016

DRS	Município de Residência	autóctones	importados	*Gestante
1 São Paulo	Cajamar	0	1	0
	Osasco	1	0	1
	São Bernardo do Campo	0	1	1
	São Paulo	1	6	3
2 Araçatuba	Turiúba	1	0	0
3 Araraquara	São Carlos	0	2	0
5 Barretos	Barretos	1	0	1
	Jaborandi	1	0	1
6 Bauru	Bauru	1	0	1
	Botucatu	0	1	0
	Itaporanga	0	1	0
	Mineiros do Tietê	1	0	0
7 Campinas	Atibaia	0	1	0
	Americana	1	0	1
	Campinas	2	0	1
	Cosmópolis	0	1	0
	Paulínia	0	1	1
	Sumaré	1	0	0
8 Franca	Ituverava	1	0	1
10 Piracicaba	Limeira	1	0	1
	Piracicaba	4	0	4
11 Presidente Prudente	Dracena	1	0	0
12 Ribeirão Preto	Altinópolis	0	1	0
	Jardinópolis	5	4	9
	Ribeirão Preto	57	0	50
14 São João da Boa Vista	Espírito Santo do Pinhal	1	0	0
	Moji-Mirim	0	1	0
	Ipiguá	1	0	1
	Rubinéia	1	0	1
	São José do Rio Preto	5	0	3
16 Sorocaba	Cesário Lange	0	1	1
	Salto	0	1	0
	Sorocaba	0	2	0
	Tatuí	0	1	0
33 Taubaté	Ilhabela	0	1	0
	Pindamonhangaba	0	1	0
	Taubaté	0	1	0
<b>Total Específico</b>		<b>88</b>	<b>29</b>	<b>82</b>
<b>Total de casos</b>				<b>117</b>

\*Gestante Incluídas no total de Casos

última atualização: 28/03/2016 – Dados Sujeitos A Alterações

Fonte: IAL/Secretarias Municipais de Saúde/Divisão de Dengue, Chikungunya e Zika

### Zika vírus e Microcefalia

São considerados casos suspeitos de infecção congênita possivelmente associados ao Zika vírus: casos de microcefalia com exantema ou residente em área de transmissão para ZIKV, com exames de STORCH negativo ou imagem alterada.

São considerados casos suspeitos com provável associação com a infecção pelo

ZIKV: casos de microcefalia com exantema, STORCH negativo e exame de imagem alterado sugestivo de Zika, segundo definição do Ministério da Saúde.

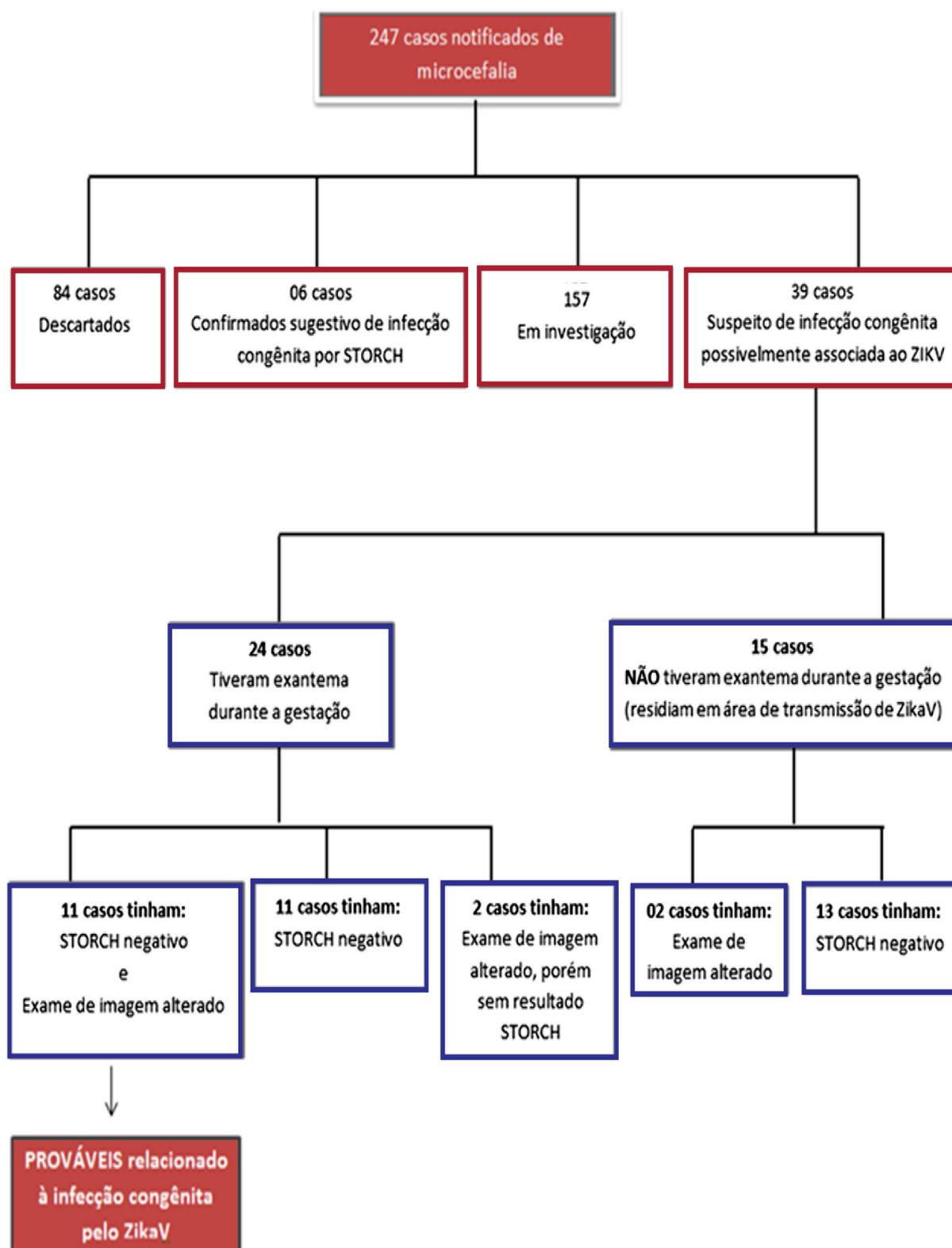
O Ministério da Saúde (MS/SVS) adotou a partir da semana epidemiológica 11 a classificação de casos segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

**Tabela 6.** Distribuição dos Casos de Microcefalia segundo o município de residência no estado de São Paulo de novembro de 2015 a março de 2016

Nome do Município	Casos suspeitos associados ao ZIKV	Casos provavelmente associados ao ZIKV
Arujá	1*	
Campinas	7	2
Estiva Gerbi	1	
Guarulhos	1*	1
Mogi Guaçu	1	
Paulínia	1	
Ribeirão Preto	1*	1
Santo André		1*
Santos		2
São Jose do Rio Preto	4	
São Paulo	7*	1
São Vicente	1	3
Sumaré	2	
Taboão da Serra	1*	
<b>Total Geral</b>	<b>28</b>	<b>11</b>

\*Importados: (São Paulo: 4 importados; Ribeirão Preto: 1 importado; Guarulhos: 1 importado; Taboão da Serra: 1 importado)  
Dados atualizados em: 22/03/2016

Fonte: Central/Cievs-SP



Dados atualizados em: 22/03/2016  
 Fonte: Central/Cievs-SP

**Figura 3.** Casos notificados de Microcefalia no estado de São Paulo de novembro de 2015 a março de 2016